

# ADISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha ..... 600 \*  
 Fóra do reino accresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
 Anuncios permanentes, contracto especial.  
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 21 de outubro

## A Inglaterra e o Transvaal

As successivas usurpações da Inglaterra fazem pasmár de que os outros estados do continente europeu a deixem continuadas sem resistencia, e até muitas vezes sem protesto!

Comtudo, por mais que a Europa esteja acostumada a tanta ousadia, acha-se surprehendida, e assaz indignada agora, com a aggressão aos boers, que motivo algum justifica, nem mesmo um pretexto plausivel apparentemente.

Que affronta aos direitos dos povos livres e dignos de que os respeitem, entre os quaes deve ser contada em *primeiro logar* a republica do Transvaal!

Mas o governo inglez, que a toda a força quer dominar o centro e as costas da Africa do sul, e mais ainda, desde o Cabo até Egypto, (onde acabam os agentes da sua *civilização* de commetter as mais horriveis e odiosas barbaridades, como foi o metralharem a multidão especialmente composta de mulheres e creanças que fugia d'uma cidade sudaneza) temendo que em breve se declare uma opposição vigorosa aos seus projectos de dominio exclusivo no continente negro, apressou-se em promover a guerra contra aquelle notavel e sympathico povo, com o fim de absorvel-o, e atraz d'elle, de nos levar a provincia de Moçambique, e sobretudo a região que comprehende Lourenço Marques.

Talvez o não consiga. Onde é que assenta o direito da Inglaterra á soberania do Transvaal?

Os boers habitavam a cidade do Cabo e a zona visinha. Depois que os inglezes as tomavam, as missões anglicanas tramaram o levantamento das tribus indigenas e o extermínio dos boers; estes, avisados, emigraram em massa, e combatendo contra os zulus conseguiram fundar a pequena nação, cujas minas d'ouro provocam a cubiça e a inveja d'umas compa-

nhias inglezas, das quaes é socio o ministro das colonias, Chamberlain, o que junto aos planos da politica-mercantil do governo, determina a guerra actual, cujos resultados talvez amargue.

Antevemos que seja o começo de uma série de desastres diplomaticos e militares para a soberba ingleza.

E' preciso reprimir a Inglaterra e os Estados Unidos; é preciso perder o medo ás suas esquadras, insufficientes para garantirem o seu vasto commercio em todos os mares, e todas as suas colonias.

A perda da India será um golpe profundo, do qual jámais se hade curar. Cincoenta mil russos a expulsam com o apoio unanime de todas as populações indianas, opprimidas de tal modo, que quanto se sabe das expoliações e crueldades dos pro-consules romanos nada é comparado com os roubos e vexames da administração ingleza.

Milhões de indios morrem annualmente de fome!

Mas são as leis fiscaes e economicas que os reduzem á miseria!

A acção conjuncta da Allemanha, da França e da Russia, que podem muito bem combinar-se, fará recolher as esquadras ás suas estações, e já não faltam sustos ao governo inglez!

Emquanto á soberania, que este invoca e disputa ao Transvaal, em que se funda?

Onde esta a occupação, sequer transitoria?

Onde estão os vestigios da posse?

Mesmo nos povos barbaros, a occupação só tem effeito quando é duravel—em falta de limites certos, o direito a excluir os outros não se estende além da área cultivada, e os limites do Cabo abrangem, ou abrangeram em algum tempo o territorio occupado, conquistado e cultivado pelos boers, e onde estabeleceram um governo, e uma ordem, que admiram?

Almeida e Medeiros.

### De relance pelo concelho

Segundo consta, ainda este mez se fará a mudança para os novos Paços do concelho do tribunal judicial d'esta comarca, sendo provavel que a audiencia geral de 27 do corrente, unica que ha no presente trimestre já alli se faça.

Tudo nos leva a crêr que assim succeda, pois que já se acham muitissimo adiantados os trabalhos da instalação do tribunal, vendo-se alli a nova mobilia que é solida, simples e de bom gosto.

A teia de ferro forjado com relevos de fundição será collocada nos primeiros dias da proxima semana.

Ainda não está assente definitivamente se para o novo edificio dos Paços do concelho se mudarão os cartorios judiciaes embora nos conste que alguns se mudam logo que lhes sejam dadas accommodações sufficientes.

A instalação dos cartorios e da Recebedoria do concelho n'aquelle edificio representaria um grande beneficio para o publico pela economia de tempo e pela facilidade de serviços; e por isso bom seria que a camara municipal envidasse os esforços devidos para a decente, confortavel e segura instalação d'estas repartições no novo edificio.

Na impossibilidade de congregar alli todas as repartições publicas do concelho, devido á pessima divisão do edificio bom seria, pelo menos, que alli se installassem as principaes repartições afim de se proporcionar aos munesipes a maior commodidade possivel e compativel com a capacidade da casa.

O tribunal, a camara, a repartição de fazenda, a administração e a recebedoria do concelho com todas as suas dependencias reunidas n'aquelle edificio, facilitariam extraordinariamente aos povos do concelho as suas relações e deveres officiaes e representaria para elles um beneficio contrabalançador dos grandes sacrificios que um futuro mais ou menos proximo lhes ha-de exigir, pela depreciação dos redditos municipaes, motivada no desbaratamento e nos esbanjamentos que, durante seis annos, se fez da riqueza concelhia.

Esperemos porém pelas resoluções a tomar para opportunamente dizermos da nossa justiça.

Sollicitamos da camara municipal a terraplanagem do pequeno largo fronteiro aos Paços do concelho, que outr'ora serviu de praça e que ainda hoje irrisoriamente conserva esse nome, porque, tal como se encontra, além de dificultar o accesso ás repartições publicas torna-se improprio do principal centro da villa.

Conviria que esse pequeno largo fosse ladrilhado para evitar a agglomeração de lamas que as chuvas necessariamente hão-de provocar e que prejudicarão a limpeza e conserva-

ção do edificio; mas, como esse pequeno melhoramento accarreta despesa á corporação camararia, não nos atrevemos a pedir mais do que ensaibramento bem batido do sólo depois de nivelado, e a plantação de algumas arvores orlando o muro de suporte da terraplanagem. Tudo isto custa muito pouco e aformozeia o local.

### NOTICIARIO

#### Posses judiciais

No dia 14 do corrente, pelas duas horas da tarde, tomou posse, no tribunal judicial d'esta comarca, do logar de Juiz de direito da mesma para onde fóra ha pouco transferido da comarca de Arganil, o ex.<sup>mo</sup> dr. Francisco Augusto da Silva Leal.

A posse foi-lhe conferida pelo nosso amigo dr. Descalço Coentro, substituto em exercicio, e a ella assistiram, além dos empregados judiciaes, o ex.<sup>mo</sup> sr. delegado e sub-delegado o advogado dr. Soares Pinto.

—Na quinta-feira ultima foi prestar juramento e investir-se na posse de juiz de direito do primeiro districto criminal da comarca do Porto, o ex-juiz d'esta comarca o ex.<sup>mo</sup> dr. Eduardo Alfredo Braga de Oliveira.

Sua ex.<sup>a</sup>, em seguida á posse, fez entrega da vara ao dr. Rego, seu substituto, e veio para esta villa, aonde conta geraes sympathias, gosar 30 dias de licença.

E'-nos extremamente grato podermos por algum tempo ainda gosar do convivio de tão inclyto magistrado.

#### Carteira

Na quarta-feira passada partiram em direcção ao Bom Jesus de Braga, o dr. Pedro Chaves, digno sub-delegado do procurador regio n'esta comarca e suas ex.<sup>mas</sup> mãe, irmã e tia, D. Irene, Maria José e Mauricia Chaves,

Sua ex.<sup>a</sup> tenciona demorar-se algum tempo n'aquella aprazivel localidade buscando melhoras a uns ligeiros encommodos da sua mana.

—N'esse mesmo dia partiu em direcção á Figueira da Foz, afim de seguir depois por Coimbra com direcção a Lisboa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Augusta Chaves.

—Afim de reassumir as funções de delegado do procurador regio na comarca de Cintra, partiu no correio descendente d'este mesmo dia em direcção a Lisboa, o nosso dedicado amigo e patricio, dr Augusto Barbosa de Quadros. Acompanharão-o suas ex.<sup>mas</sup> esposa e prima.

—Esteve entre nós na ultima sexta-feira o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Francisco Antonio Pinto, digno juiz da co-

marca de Aveiro e nosso estimavel assignante.

S. ex.<sup>a</sup> regressou n'esse mesmo dia á comarca.

—Parte esta noite para a sua casa em Lisboa, Avenida de D. Carlos, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso particular amigo e conterraneo commendador sr. Manoel Pereira Dias, que todos os annos costuma passar entre nós a epocha calmosa.

Apetecemos-lhe feliz viagem.

**Annos**

Passou na quinta-feira o anniversario natalicio do nosso presado amigo Manoel Barbosa de Quadros.

—Na proxima quinta-feira tambem faz annos o menino Affonso, filho da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Araujo de Oliveira Cardoso.

As nossas felicitações.

**Doente**

Está gravemente enfermo, na sua casa em Carregal do Sal o pae do ex.<sup>m</sup> sr. dr. Antonio Carlos de Almeida e Silva, dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca. Desejamos-lhe promptas melhoras.

**These**

No dia 13 do corrente, defendeu brilhantemente these, na Escola Medica do Porto, ficando plenamente approvado, o nosso distincto amigo dr. Domingos Lopes Fidalgo.

O nosso cartão de felicitações.

**Brinde**

Pelo illustre director do jornal *O Seculo*, sr. Silva Graça, fomos obsequiados com uma magnifica estampa collorida—*Camões lendo os luziadas a D. Sebastião*,—composição do insigne pintor A. Ramalho.

Esta estampa é o brinde offerecido aos assignantes do *Romance d'uma Rapariga Pobre*, editado por aquelle jornal.

Os nossos agradecimentos.

**Desastre ou crime?**

A pequena distancia da passagem do caminho de ferro, na Lagôa de S. Miguel, appareceu sobre a linha, prostrado e sem sentidos, com graves ferimentos na cabeça e contuções no braço direito, Manoel Maria da Silva Pinto, solteiro, de 20 annos de idade, filho de Jacintho José da Silva Pinto,—o Borrvalho, do logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega. O guarda de ronda á linha, encontrou-o, pelas 10 horas da noite de quinta para sexta-feira, apoz a passagem do comboio n.º 3 de Aveiro ao Porto, e presume-se que fosse colhido por este comboio.

Estava com a cabeça quasi junta ao rail do sul sobre uma poça de sangue, o tronco estendido para fóra do leito da linha, o chapéu do lado de dentro, cortado, o guarda-sol junto ao corpo, bem como um pequeno punhal, desembainhado, e cuja bainha trazia á cinta por dentro das calças.

O casaco apresentava um rasgão no hombro esquerdo e o pulso e manga do braço direito enfarruscados, talvez por algum ferro da machina ou wagons.

Chamadas algumas pessoas pelo capataz da linha, sr. Manoel d'Oliveira Manarte, foi a occorrença participada ao sr. regedor substituto em exercicio, Manoel Antonio Lopes Junior e ao secretario da administração sr. Isaac Silveira, que compareceu no local do sinistro, sendo em seguida o ferido levado em maca para o hospital d'esta villa, onde

lhe fez curativo o medico de partido sr. dr. Amaral, chamado pelo regedor.

E' grave o seu estado, não havendo esperanças de se salvar.

O infeliz e outros mancebos vieram á camara tirar guia para se apresentarem hoje em Aveiro á inspecção militar, andaram pela praia do Furadouro e voltaram bastante embriagados, chegando a provocarem ligeiras desavenças. Talvez por este motivo e pelo facto de o punhal apparecer desembainhado, tambem se presume que o rapaz fosse espancado e deixado na linha, ou mesmo levado para ahi com o fim de se attribuir a desastre a sua morte.

Ora para socego do espirito publico e para que se faça inteira luz sobre acontecimento de tamanha gravidade, compete ás auctoridades empregar todos os meios ao seu alcance para o conseguirem, e não nos parece isso difficil desde que se conheçam os companheiros do offendido, que, segundo dizem, não tinha inimigos nem era desordeiro.

**Publicações**

Durante a semana finda recebeu-

mos as seguintes publicações, que agradecemos:

—As cadernetas n.ºs 5 e 6 do romance *Uma Doidivanas*, da collecção de Paulo de Kock, edição extraordinaria da acreditada livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

—Os fasciculos n.ºs 36 e 37 do emocionante romance *Os Dramas dos Engeitados*, ornado de magnificas gravuras, editado pela moderna livraria.

—O tomo n.º 10 do sensacional romance *A Filha do Condemnado*, por A. de Ennery, editado pela antiga Casa Bertrand, do sr. José de Bastos, rua Garrett, Lisboa.

—O tomo n.º 17 do grande romance *Os Dois Garotos*, por Pierre Decourcelle, illustrado de magnificas gravuras, e editado pela mesma livraria.

—O *Tiro Civil*, n.º 172, órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes.

—O n.º 61 da edição especial do magnifico jornal illustrado *Mala da Europa*.

**SECÇÃO LITTERARIA**

**SONETO**

(A TI)

Amizade! que és tu? és mensageira

Da alegria ao meu triste coração?

Deusa, fada, ou bafagem passageira

Que mitigas a nossa solidão?

Não sei. Fanal que eu busco sem cessar

Allivia-me o peso do viver!

Por ti, mulher, não temo d'arrostar

O lancinante espinho do soffrer.

Não me esqueças tu, candida mulher

Por quem eu calcaria o meu futuro!

Só por ti tenho anhelos de viver.

E' só por ti, creança, que inda aturo

As invejas do mundo traçoeiro

E desprezo o seu Deus, o vil Dinheiro.

Domingos Pepulim.

**CHRONICA**

Já ha muito tempo que os leitores da *Discussão* estavam livres das minhas *chronicas* e, com isso rejubilavam, por certo, porque com as suas *chronicas* é preciso muito cuidado. Outro tanto, porém, não é da vontade das minhas queridas leitoras, que não se importam, mesmo nada, da peste *chronicologica* e, a altos gritos, como as creanças pedem a *Emulsão de Scott*, ellas pedem *chronicas* para terem ensejo de dar á lingua, quando se prestasse. Abençoadas leitoras!

E como eu só me quero comvosco, porque - nem tem comparação - sempre sois muito melhores que os leitores e comvosco é que me entendo ás mil maravilhas, lá vão duas lerias. Quem se aborrecer - os leitores, é claro - passe por alto.

Foi-se a epocha dos *banhos da*

*élite*; agora só os sisudos, os *socogados*, e em grande numero, vá, é que frequentam o nosso bello Furadouro. Que dias bons se passaram alli! Que de projectos e de *arranjos de casa* ali se fariam!

Como havia de ser bom, quando os corações - macho e fema - se unissem para sempre e, no *dolse far niente*, contemplassem o lindo *bébé* a brincar com os carrinhos de lata, com os *cãesinhos* e *gatinhos*! Oh! devia ser o puro *tamor pater maternal* como se via pintado na prôa d'um barco da pesca. Era alli, n'aquella *borr...* perdão, n'aquella grande quadro, que se admirava o amor dos paes. Eu te saúdo, ó grande artista, e que em breve vás parar ás profundas do inferno!

Emfim, não ha remedio senão supportar o *terrivel apartamento*.

E' preciso ter um coração não sei de quê, para não arrebentar.

Adeus, até *pró anno!*... como diz

o meu amigo Carvalho de *Fáscda*.

Até *pr'o anno!*...

E os lenços tirados dos bolsos a toda a pressa, entram em acção, quer esvoaçando de largo, quer enxugando lagrimas de saudade...

Ai, Jesus!

Tambem eu estou cheio de saudades.

Só em me lembrar que ás vezes, sem querer, *descortinava* por detraz das barracas grupos catitas, - *d'ellas e d'elles*, está bem de vêr, de mãos dadas, a apertarem-se com força e a dizerem que os seus corações ficavam sepultados n'aquellas areias, para, só *pr'o anno*, os virem desenterrar...

Mas vamos, não se afflijam, que os hão de encontrar bem conservadinhos. O Romão e outros ficaram encarregados de lhes deitarem de vez em quando um bocadito de moura e mais *mixordia* que teem dentro das suas *fabricas* de sardinha, e por isso, não só os encontrarão conservadinhos, mas até *muito cheirosos*.

Pobres almas! muito custa a vida, quando o mar é bravo.

Eu e o *Aôna*, derreados, elle da bexiga e eu dos rins, aposentamos com o ordenado por inteiro, e só nos resta a «gloria do passado».

Tambem, graças a Deus, não deixamos os nossos creditos por mãos alheias.

Agora vós e... bumba!

Chico.

**CORRESPONDENCIAS**

**Oliveira d'Azemels**

(Do nosso correspondente)

Aguaceiros impertinentes, como n'um dia nevoento de janeiro; ventania que delirava em assobios pelas vidraças lagrimosas,—foi quasi a nossa visita constante da ultima semana.

Faltava-nos só bater os dentes com frio, para pensarmos que o inverno antecipava demais a sua visita gelada. *Demais*—porque as folhas secas vão deixando a descoberto os braços nus do arvorêdo, a cuja sombra deslisaram muitas horas felizes... *Demais*—porque os passeios floridos, onde sorriam damas e onde gorgeavam avezinhas, vão tendo a desolação arida das noites tiritantes de dezembro.

Estamos no outomno—eis o caso triste.

As andorinhas emigraram em busca de outro sol mais consolador, de outras paragens mais suaves, em que o vento tenha menos arrancos violentos de loucura, e a terra menos toalhas alvacentas de neve.

Mas nós por aqui viveremos: a olhar o céu, em cujo fundo azul passam, como no fundo azul d'um diorama, as cristas rendilhadas dos castellos phantasticos, e os cavalleiros errantes dos *solãos* antigos. Ao menos, recordaremos, entre a saudade do que foge e a desillusão do presente, os *contos* da *Ondina do Lago*, do sr. *padre Man'el sem cuidados*, com que uma boa velhita nos entretinha as horas longas d'esses invernos...

A verdura poetica dos nossos annos, tremia ao olhar severo d'esses phantasmas que viamos deante de nós, de cabellos em desalinho, cahidos n'uma tunica comprida côr de neve. Scintillavam, aquella chamma que crepitava ali, os olhos profundos dos *lobos* sem coração que despedaçavam, pelo cavado dos abyssos, os timidos pegueiros esquecidos n'aquelles desertos sem termo!

Que santas recordações, que delicioso pungir de espinho acerbo nos fere a alma quando pensamos na *lareira!* n'aquella *lareira* rustica a que se aqueceu tambem a meninice dos nossos paes.

Poderá o espirito moderno erguer estufas onde se estendia a *lareira*, simples e aldeã.

A estufa não trará nunca o entretenimento da creança, a sorrir e a chorar com a alegria ou com as desventuras dos personagens geniaes d'aquelles *contos* desprezenciosos!

Pois é verdade—por aqui viveremos, a vêr chegar das praias as poucas familias que foram a uso de banhos.

E se fallarmos, no regresso das ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Urraca Moreira, da Figueira; D. Dôres Guimarães, de Espinho; D. Elvira, D. Deolinda e D. Olinda Marques, do Furadouro, —pouco mais esqueceremos.

—Partiu, ha dias a tomar posse da vara do Juizo de direito de Castello de Paiva, para onde foi promovido, o sr. dr. Teixeira Viegas, que aqui exerceu a delegacia da Procuradoria Regia.

Deixa saudades por que é um caracter franco, serio e digno, e um magistrado de criterio superior.

—Cumprimentamos ha dias n'esta villa, segundo disse, de passagem para o Porto em visita á febre bubonica, o nosso amigo dr. Ferreira Marcellino.

—Regressou da Figueira da Foz, onde se demorou alguns dias, o nosso amigo Joaquim Augusto Guimarães.

—Vimos ante-hontem, n'esta villa, o sr. Miguel d'Araujo, digno delegado do thesouro, em Aveiro.

—Regressou de Aveiro, o nosso sympathico amigo, Custodio Pinto de Carvalho.

—Partiu para a Figueira, na companhia de seu irmão, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Ferreira Pinto Lima.

—Para Coimbra, o nosso amigo Leopoldo Baptistini e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

—Para ali tambem partiu terça-feira, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Isabel Carvalho.

—Regressa na semana que vem aos patrios lares, o nosso querido amigo, Henrique Pinto Basto.

—A Assembleia d'esta terra abriu no domingo ultimo as salas das suas reuniões familiares.

A concorrência e a animação foram rasoaveis.

**Porto, 20 de outubro**

A semana passada foi, como lhes disse, uma perfeita miscellanea de variantes atmosphericas; esta porém, desde terça-feira, tem-nos mimozado com alguns dias de esplendoroso sol que nos faz recordar com saudade dos formosos dias de maio.

—Vindo da praia de Espinho, onde esteve gozando a epocha balnear, já se encontra entre nós o ex.<sup>mo</sup> sr. José Maria da Costa com sua illustre familia.

—Partiram para Lisboa, os ex.<sup>mos</sup> srs. dr. Ricardo Jorge, medico municipal, D. Antonio e D. Theotónio, bispos do Porto e de Meliapôr.

—Por ser hontem o dia do anniversario do fallecimento de Sua Magestade o sr. D. Luiz não se realizou a sessão ordinaria da camara.

Mais um suêto para os empregados publicos sem desconto nos vencimentos.

—O Porto, esta cidade activa e nobre, victima, ha tempos, das cobardes aggressões emanadas de *tudo* e de *todos* acaba de ser theatro de uma prepotencia a de ser subjeita a uma *prova* que tem merecido geral reprovação.

Refiro-me á suspensão do nosso illustrado collega *O Jornal de Noticias*, imposta por alvará do governador civil d'este districto, motivada na publicação d'uns artigos nos jornaes n.<sup>os</sup> 224 e 225.

E' forte a medida, mas o muito respeito que tributamos á lei de *travão* especialmente decretada para esta cidade inibe-nos de fazermos a devida apreciação de tão excepcional alvará.

No entanto, em nome da *Justiça* e da *Verdade*, tão acrysoladamente defendidas por aquelle nosso collega, lavro o meu energico protesto contra a prepotencia de que acaba de ser victima *O Jornal de Noticias*.

Somos pequenos, obscuros, mas nem por isso deixamos de estar ao lado dos martyres.

E que enorme seria a nossa desillusão se não nos animasse a esperança de dias de plena liberdade de expressão de pensamento normalizada pela *Justiça* e pela *Verdade*.

—Eis os boletins do laboratorio municipal respeitantes á doença dominante n'esta cidade:

Dia 13—casos: R. de S. Lazaro 103, Praça de D. Pedro 109; rua do Bom-jardim 507.

Dia 14—casos: P. da Batalha 83, Praça de D. Pedro 135 (segundo caso no mesmo predio), Travessa de S. Sebastião 57, rua do Comercio do Porto 143, travessa de S. João 12. Obitos João da Silva, caso do dia 11 e Philomena Martins, caso do dia 12.

Dia 15—casos: R. d'Alegria 217, r. de Camões 300—Obito: Eduardo Correia, caso do dia 14.

Dia 16—casos: L. de S. Pedro de Miragaya n.<sup>o</sup> 10. Obitos, Maria Roza, Maria de Jesus, Anna Monteiro, caso do dia 30 de setembro; Ignacio Teixeira, caso do dia 12.

Dia 17—casos: R. de Traz 102, 5.<sup>o</sup> andar, rua de S. João, 44, largo da Pena Ventoza, 5—Obitos: Aurora da rua de S. João, 42, caso já mencionado.

Dia 18—caso: O doente não tem domicilio certo.

Pelo medico municipal,

(a) *Ferreira Mendes*.

O caso do dia 13 referente á rua de S. Lazaro 103, é na pessoa do meu bom amigo e assignante de *A Discussão*, o ex.<sup>mo</sup> sr. Americo Lopes da Silva, que se encontra no hospital do Senhor do Bomfim em estado grave. Deseja-lhe completo restabelecimento um seu amigo dedicado.

*Oidnama*.

**ANNUNCIOS JUDICIAES**

**Acção de separação**

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, corre seus termos uma acção especial de separação de pessoa e bens, a qual foi distribuida na audiencia de cinco do corrente mez e anno, entre

partes, como auctora Custodia Maria de Jesus, casada, do logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega e réu seu marido Joaquim d'Oliveira Duarte, do mesmo logar e freguezia, o que se annuncia nos termos e para os effeitos do art. 448 § unico do cod. do proc. civ.

Ovar, 9 de outubro de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito 2.<sup>o</sup> substituto,

*Descalço Coentro*.

O escrivão,

*João Ferreira Coelho*.

(237)

**Arrematação**

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 29 do corrente mez, pelo meio dia, a porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hão-de ser postos em hasta publica para serem arrematados por quem mais offerecer sobre as avaliações, os predios abaixo designados descriptos no inventario a que se procede por obito de Anna Francisca da Costa, que foi, do Carvalho, freguezia de Maceda, a saber:

Verba n.<sup>o</sup> 5—Uma terra lavradia, chamada as Corredouras, situada no logar do Córigo, de natureza de praso, avaliada em 110\$000 réis.

Verba n.<sup>o</sup> 9—Uma leira de matto e pinhal, chamada as Aveneiras, situada no Lambo, de natureza de praso, avaliada em 45\$000 réis.

Verba n.<sup>o</sup> 10—Uma terra de matto e pinhal, chamada a Belegã, sita na Carvalheira, alludial, avaliada em 12\$000 réis.

Verba n.<sup>o</sup> 15—Uma terra de pinhal e matto, sita no Canal de Baixo, alludial, avaliada em réis 8\$000.

Verba n.<sup>o</sup> 27—Uma terra lavradia, chamada a Orgueira, alludial, avaliada em 145\$000 réis.

Verba n.<sup>o</sup> 28—Uma leira de matto e pinhal, e lavradio, chamada a Charneca de Baixo, a do nsrte, alludial, avaliada em réis 35\$000.

Verba n.<sup>o</sup> 32—Uma terra lavradia, chamada os Sanguinhaes, de natureza de praso, avaliada em 95\$000 réis.

Verba n.<sup>o</sup> 37—Uma terra lavradia, chamada o Chão dos Moinhos, sita no Carvalho, alludial, avaliada em 230\$000 réis.

Verba n.<sup>o</sup> 40—Uma terra lavradia, chamada as Aveneiras, sita no Lambo, de natureza de praso, avaliada em 260\$000 réis.

Pelo presente são cita dos quaes quer credôres.

Ovar, 17 de outubro de 1899, Verifiquei.

O juiz de direito,

*Silva Leal*.

O escrivão,

*João Ferreira Coelho*.

(238)

**Arrematação**

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 12 de novembro proximo, ao meio dia, á porta do Tribunal Judicial, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre a avaliação, no inventario orphanologico aberto por obito de João Marques da Costa, morador, que foi, na Egreja, de Cortegaça:

—Metade d'umas casas terreas, cortinha de lavradio e mais pertenças, sitas na Egreja, de Cortegaça, de que são usufructuarios vitalicios José Marques da Costa e mulher, avaliada em 180\$000 réis.

Metade d'uma terra lavradia com um bocado de matto e pinhal, sita nos limites da Aldeia de Cortegaça, de que são usufructuarios vitalicios os ditos José Marques da Costa e mulher, avaliada em 155\$000 réis.

As despezas da praça e toda a contribuição de registo ficam á custa do arrematante.

Por este meio são citados quaesquer credôres incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 19 de outubro de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

*Silva Leal*.

O escrivão,

*Antonio dos Santos Sobreira*.

(239)

**Annuncios diversos**

**Agradecimento**

Por este meio agradeço, reconhecido, a todas as pessoas que se dignaram visitar-me durante a minha doença, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente.

Ovar, 13 de outubro de 1899.

P.<sup>o</sup> *João deiveira Saborino Ol.*

### Despedida

O abaixo assignado vem por este meio despedir-se de todos os seus intimos e verdadeiros amigos a quem será eternamente grato pelas provas de deferencia que d'elles recebeu durante a sua permanencia n'esta villa; não esquecendo igualmente alguns amigos que pelo seu procedimento para com o signatario se tornaram dignos da sua amizade.

A todos pois offerece o seu limitado prestimo na cidade do Pará, Brazil.

Ovar, 12-10-99.

Semião P. Silvestre.

### Annuncio

O bacharel Francisco Antonio Pinto e sua esposa Julia Aralla Pinto, desejam vender todos os bens que herdaram da casa dos Arallas; e recebem propostas na sua casa d'Aveiro.

### PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ - Ovar

### REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alia & Filha

O extraordinario consumo que teem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . . . 100 réis  
Pelo correio . . . . . 110

### Pomada anti-herpetica d'Alia & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a teem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos efeitos immediatamente se teem feito sentir.

Preço da caixa . . . . . 120 réis  
Pelo correio . . . . . 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALLIA & FILHA, Praça do Commercio Avelro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Concelção.—Ovar.

### TESTAMENTOS

### DIVERSOS ANIMAES

- |          |         |
|----------|---------|
| Gallo    | Burro   |
| Cão      | Cavallo |
| Porco    | Boi     |
| Gato     | Coelho  |
| Carneiro | Raposa  |
| Gallinha | Rato    |

A 10 RÉIS CADA UM

Vendem-se na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—PORTO (proximo á Rua de Santo Ildefonso).

## ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas  
Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.  
Vende-se na  
IMPRESA CIVILISAÇÃO  
Rua de Passos Manoel 211 a 219.

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

### Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

- Um relógio de aço.
- Um magnifico binoculo.
- O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

### Annuncios Litterarios

Collecção de Paulo de Koch

### O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

### AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa Travessa da Queimada, 54, 1.º—Lisboa

### LOUIS BOUSSENARD

## ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerece a empresa de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamello, representando

### A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

### Empresa do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

### Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articuladas, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

### Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunales superiores, e modelos para varias peças do processo e formu as para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

### A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

## A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

### Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripetias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arraucando lagrimas pelos seus infortunios! De fecho surprehendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Já se encontram á venda

### REPERTORIOS

### ALMANACHS

Para 1900

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYS

A maior e mais variada collecção que existe, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

### O SERVICADOR

Por Liborio de Magalhães

o novo almanach

### O SABIO SARAGOÇANO

Pelo mesmo auctor. Bem como

O Almanach das feiticeiras, Prophet Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Ambrosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Bordas d'Agua (são 3), Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Luizano, Pedro Coutinho Velho

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

VIUVA DE MANOEL F. LEMOS

Rua de Passos Manoel, 211 a 219, proximo á Rua de Santo Ildefonso, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da importancia em vales do correio. Fornecem se Tabellas (e preços aos revendedores)

### RELAÇÕES

### SERVICAES

Que as adedeiras são obrigadas a enviar semanalmente ao commissariado de policia.

A venda na IMPR. CIVILISAÇÃO—Rua de Passos Manoel, 211 a 219 (proximo á Rua de Santo Ildefonso).